

MANUAL DE BEM-ESTAR ANIMAL ABREAV

Segundo Donald Broom, biólogo inglês e professor emérito de bem-estar animal na Universidade de Cambridge, o bem-estar é uma qualidade inerente aos animais, e não algo dado a eles pelo homem. Na prática, isso significa que ninguém é capaz de oferecer bem-estar a um animal, mas sim condições para que ele possa se adaptar, da melhor forma possível, ao ambiente. Quanto melhor a condição oferecida, mais fácil será sua adaptação.

Por isso ao se estabelecer as diretrizes de bem-estar animal para a cadeia da exportação é muito importante definir seus componentes, suas responsabilidades, e em quais etapas o bem-estar deve ser implantado e auditado. (figura 1)



Figura 1 - Descrição da Cadeia Produtiva da Exportação de animal vivo.

Por exemplo, nas fazendas onde ocorrem as compras dos animais e nas EPEs, a ciência do bem-estar animal determina que as mesmas devam garantir o acesso dos animais a comida e água fresca, manejo adequado, estruturas físicas adequadas, cuidados veterinários, programas sanitários,

profissionais capacitados e comprometidos com o propósito do bem-estar, socialização e, mais recentemente, ao enriquecimento ambiental. Durante o transporte seja terrestre ou marítimo, deve-se garantir que o mesmo tenha acesso a um ambiente que tenha segurança, acesso a iluminação, ventilação, conforto, entre outros e que minimizem qualquer fator de stress de acordo com a peculiaridade de cada um.

A base para se estabelecer os parâmetros mencionados acima nas diferentes etapas da cadeia são as “cinco liberdades”, segundo especialistas em bem-estar animal do Farm Animal Welfare Council, pois fornecem valiosas orientações éticas e práticas para a melhoria do bem-estar animal.

CINCO LIBERDADES

1. Livre de fome e sede, com fácil acesso a água fresca e a uma dieta que mantenha sua plena saúde e vigor;
2. Livre de desconforto, proporcionando um ambiente apropriado, incluindo abrigo e uma área de descanso confortável;
3. Livre de dor, ferimento ou doença, com a prevenção ou diagnóstico rápido e tratamento;
4. Liberdade para expressar seu comportamento normal, proporcionando espaço suficiente, instalações adequadas e a companhia de animais da própria espécie;
5. Livre de medo e distresse, assegurando condições e tratamento que evitem o sofrimento mental;

O bem-estar animal é reconhecido como um componente essencial de um setor pecuário responsável, sendo parte integrante de programas que melhoram a saúde animal, aumentam a produção pecuária, no comércio local e internacional. O mesmo, dado a sua complexidade pode ter quatro abordagens completamente distintas de acordo com a metodologia utilizada:

1. Abordagem Científica: utiliza a experimentação como ferramenta de análise, medindo características dos animais para determinar se os animais estão em sofrimento e o grau desse sofrimento;
2. Abordagem Técnica: utiliza índices zootécnicos para a avaliação de bem-estar, ou seja, se o animal está bem, ele produz bem;
3. Abordagem Social: se utiliza da interpretação que a sociedade dá ao bem-estar dos animais. Nessa abordagem são criadas as legislações envolvendo o bem-estar, os conceitos éticos e o valor econômico que cada animal tem;
4. Abordagem Emocional: essa abordagem, de característica essencialmente ativista, pode se utilizar dos conceitos acima, desde que sirva a seus propósitos, mas em muitas vezes utiliza conceitos abstratos baseados no sentimento, sem mensurações;

Logo, uma vasta gama de normas e programas foram criados para garantir a implementação das boas práticas de bem-estar animal. Estas incluem: (a) códigos voluntários de bem-estar, muitas vezes criados por organizações industriais, (b) programas corporativos, frequentemente utilizados pelo varejo ou restaurantes, (c) programas de diferenciação dos produtos que permitam aos consumidores a compra seletiva, (d) padrões

legais, e (e) os acordos internacionais criados por tratados ou organizações internacionais.

Os países membros da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) decidiram incluir o bem-estar animal no Plano Estratégico da OIE para o período de 2001 a 2005, respondendo ao crescente interesse público, mediático, científico e político que levava a questão por cerca de 50 anos. As conferências mundiais sobre o bem-estar dos animais realizadas em Paris (2004), Cairo (2008) e Kuala Lumpur (2012) foram marcos importantes na promoção do diálogo entre vários parceiros nos setores público e privado, que contribuíram, direta ou indiretamente, aos impressionantes avanços registrados desde 2001.

Logo, no comércio internacional de animais a OIE é responsável por estabelecer as normas que regem o mesmo (figura 2) no que tange ao bem-estar animal de forma a padronizar ações para que seus países membros cumpram através da implantação das mesmas e complementem com as estabelecidas por seus países de origem de acordo com suas culturas e hábitos.



Figura 2 – Normas Internacionais do Bem-estar animal OIE

A legislação Brasileira contempla o bem-estar animal desde o Decreto nº 24.645 de julho de 1934 estabelecendo medidas de proteção animal. Após esta, outras normas foram publicadas como se segue:

- DECRETO N° 9.013 DE 2017 Aprova o novo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal;
- Constituição Federal de 1988, no seu artigo nº 225, dota o poder público de competência para proteger a fauna e a flora, vedando práticas que submetam os animais a crueldade;
- Portaria nº 185 de março de 2008 (atualizada pela Portaria nº 524 de 2011), institui a comissão permanente de Bem-estar animal do MAPA com o objetivo de coordenar as diversas ações de bem-estar animal do Ministério e fomentar a adoção das boas práticas para o bem-estar animal pela cadeia produtiva,

sempre embasada na legislação vigente e no conhecimento técnico-científico disponível;

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 56, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2008 Estabelece os procedimentos gerais de Recomendações de Boas Práticas de Bem-Estar para Animais de Produção e de Interesse Econômico (Rebem), abrangendo os sistemas de produção e o transporte;
- LEI Nº 11.794, DE 8 DE OUTUBRO DE 2008 Estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 13, DE 2010 Aprova Regulamento Técnico para exportação de ruminantes vivos para o abate;
- PORTARIA Nº 524, DE MARÇO DE 2011 Institui a Comissão Técnica Permanente para estudos específicos sobre bem-estar animal nas diferentes áreas da cadeia pecuária;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 46, DE 2011 Aprova o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal;
- RESOLUÇÃO Nº 675, DE 21 DE JUNHO DE 2017, dispõe sobre o transporte de animais de produção ou interesse econômico, esporte, lazer e exposição

É de extrema importância o conhecimento total das atividades produtivas que envolvem os animais, o conhecimento do comportamento, das causas e efeitos que o estresse tem sobre a qualidade e quantidade a ser produzida, e isso tudo sem perder de vista a senciência dos animais. Aliado a isso, deve-se estabelecer a forma de como implantar estes conhecimentos e entender a importância da interação homem-animal, aliado a uma forma

eficiente de se medir a eficiência desta aplicação e determinar as medidas preventivas e corretivas ao processo.

A capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal envolve quatro elementos: (a) educação, para criar consciência sobre bem-estar animal e um entendimento de sua importância para o sucesso da produção animal, (b) compromisso de conseguir a participação ativa das pessoas que trabalham com animais, (c) treinamento em procedimentos específicos, e (d) comunicação entre as diferentes organizações internacionais, entre as partes interessadas e os provedores de informação e conhecimento, assim como, entre os diferentes departamentos do governo e de outras organizações envolvidas no bem-estar animal. A capacitação deve ser solidária e deve facilitar a habilidade de identificar as causas de problemas de bem-estar animal, assim como, identificar oportunidades para a intervenção bem-sucedida em todo o sistema ou na cadeia de produção.

No processo de exportação existem critérios mensuráveis que são parâmetros especificamente relacionados ao animal que podem ser indicadores úteis de bem-estar. O uso desses indicadores e os limites apropriados devem ser adaptados às diferentes situações em que os bovinos de corte são manipulados. Da mesma forma sistema produtivo e as condições de cada criatório devem ser levados em consideração.

A Welafre Quality, sistema europeu de avaliação de bem-estar, estabeleceu 12 critérios que servem como indicadores do bem-estar animal ao longo da cadeia:

Princípios	Critérios
Alimentação	Ausência de fome prolongada

	Ausência de sede prolongada
Alojamento	Conforto em relação ao descanso
	Conforto térmico
	Facilidade de movimento
Estado sanitário	Ausência de lesões
	Ausência de doenças
	Ausência de dor causada pelo manejo
Comportamento	Expressão de comportamento social adequado
	Expressão adequada de outras condutas
	Relação humano-animal positiva
	Estado emocional positivo

Definições mais detalhadas de critérios de bem-estar são descritos abaixo.

1. Os animais não devem sofrer fome prolongada, ou seja, devem ter uma dieta apropriada;
2. Os animais não devem sofrer de sede prolongada, ou seja, devem ter um abastecimento de água acessível;
3. Os animais devem ter conforto quando estão descansando;
4. Os animais devem ter conforto térmico, ou seja, não devem estar muito quentes nem muito frios.
5. Os animais devem ter espaço suficiente para se deslocar livremente;
6. Os animais devem estar livres de feridos, danos na pele e distúrbios locomotários;
7. Os animais devem estar livres de doenças, ou seja, os gerentes da unidade animal devem manter alta padrões de higiene e cuidados;

8. Os animais não devem sofrer dor induzida por manejo inadequado, manuseio, abate ou procedimentos cirúrgicos (por exemplo, castração, descongelação);
9. Os animais devem poder expressar comportamentos sociais normais, não prejudiciais (por exemplo, grooming);
10. Os animais devem poder expressar outros comportamentos normais, ou seja, deve ser possível expressar comportamentos naturais específicos de espécies, tais como forrageamento.
11. Os animais devem ser bem tratados em todas as situações;
12. As emoções negativas, como medo, angústia, frustração ou apatia, devem ser evitadas, enquanto que deverão ser promovidas emoções positivas, como a segurança ou o contentamento;

Uma vez que todas as medidas foram realizadas em uma unidade animal, uma abordagem de baixo para cima é seguida para produzir uma avaliação global do bem-estar dos animais nessa unidade específica: primeiro os dados coletados (ou seja, 17 valores obtidos para as diferentes medidas na unidade animal) são combinados para calcular os prazos dos critérios; então os resultados dos critérios são combinados para calcular os principais resultados; e, finalmente, a unidade animal é atribuído a uma categoria de bem-estar de acordo com os principais resultados obtidos (Figura 3). Um modelo matemático foi projetado para produzir a avaliação geral.

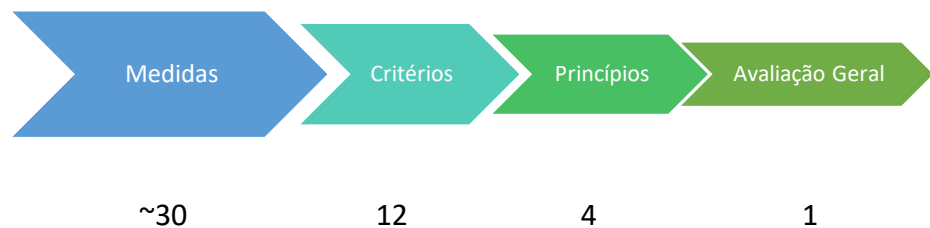


Figura 3 - Abordagem ascendente para integrar os dados sobre as diferentes medidas a um avaliação da unidade animal

As pontuações das medidas de um mesmo critério, quando combinadas, formam a pontuação final deste critério, obedecendo a uma escala de zero a 100. No nível zero entende-se que os problemas de bem-estar são máximos. Na escala 100 há a plenitude, a melhor condição de bem-estar. Da mesma forma, as pontuações obtidas nos distintos critérios, combinados, formam a pontuação dos quatro princípios (novamente é empregada a escala de zero a 100 – Figura 4). As pontuações das medidas e dos critérios são então relacionadas de modo ponderal de acordo com sua importância, previamente definida através de painéis científicos. Como exemplo, a ausência de uma enfermidade é considerada uma situação mais importante que ausência de injúrias, que por sua vez é mais importante que a ausência de dor induzida por procedimentos de manejo.

Portanto, o escore global se obtém combinando de forma ponderada a pontuação dos quatro princípios (zero a 100), o qual classifica as unidades em uma das quatro categorias de bem-estar de acordo com um mínimo de pontuação obtido nos protocolos do projeto Welfare Quality®

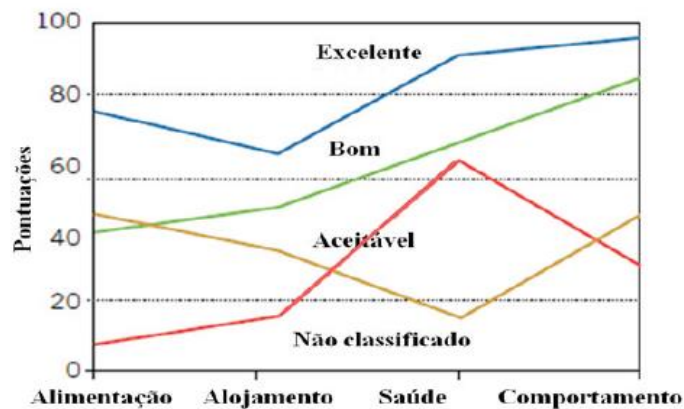


Figura 4 - Exemplos de fazendas nas quatro categorias de bem-estar.

A aplicação do protocolo de avaliação de bem-estar estabelecido pela Welfare Quality®, levam em consideração os parâmetros estabelecidos pela OIE (adaptado OIE), como se segue:

Comportamento

Alguns comportamentos podem indicar problemas de bem-estar animal. Isso inclui diminuição da ingestão de alimentos, aumento da frequência respiratória ou ofegantes (avaliado por um sistema de pontuação) e manifestação de estereotípias, agressividade, depressão ou outros comportamentos anormais.

Taxas de morbidade

As taxas de morbidade, tais como doenças, claudicação, complicações pós-procedimento e frequência de lesões acima dos limiares reconhecidos, podem ser indicadores diretos ou indiretos do estado de bem-estar animal de todo o rebanho. Compreender a etiologia da doença ou síndrome é importante para detectar possíveis problemas de bem-estar

animal. Os sistemas de pontuação, como o índice de claudicação, podem fornecer informações adicionais.

O exame pós-mortem é útil para estabelecer as causas da morte do gado. A patologia, tanto clínica como pós-mortem, pode ser usada como indicador de doenças, lesões e outros problemas que podem comprometer o bem-estar dos animais.

Taxas de mortalidade

As taxas de mortalidade, bem como as taxas de morbidade, podem ser indicadores diretos ou indiretos do estado de bem-estar animal. Dependendo do sistema de produção, as estimativas das taxas de mortalidade podem ser obtidas através da análise das causas da morte, bem como do padrão de frequência e da distribuição espaço-temporal da mortalidade. As taxas de mortalidade devem ser relatadas regularmente, ou seja, diariamente, mensalmente, anualmente ou com respeito às principais atividades de reprodução dentro do ciclo de produção.

Mudanças no peso e condição corporal

Nos animais em crescimento, o aumento de peso pode ser um indicador de saúde e bem-estar animal. Pobre condição corporal e perda significativa de peso podem ser indicadores de problemas de bem-estar.

A aparência física pode ser um indicador de saúde e bem-estar animal, bem como condições de reprodução. Os atributos da aparência física que podem indicar problemas de bem-estar são:

- Presença de ectoparasitas;

- Pele de cor ou textura anormal ou excessivamente suja de fezes, lama ou sujeira;
- Desidratação;

Respostas à manipulação

O manuseio inadequado pode levar ao medo e à angústia no gado.

Os indicadores podem ser:

- Velocidade de saída da manga de retenção ou loop de contenção;
- Tipo de comportamento na manga ou no circuito de contenção;
- Índice de animais que deslizam ou caem;
- Índice de animais que se movem com a ajuda de um gado de gado elétrico;
- Índice de animais atingidos contra cercas ou portões;
- Índice de animais feridos durante o manuseio (chifres ou membros ou membros fraturados e lacerações);

Complicações devido ao manuseio durante os procedimentos de rotina

Em bovinos de corte é comum realizar procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos para melhorar seu desempenho, facilitar o manuseio e melhorar a segurança humana e o bem-estar dos animais. No entanto, se esses procedimentos não forem aplicados corretamente, o bem-estar dos animais pode ser comprometido. Os seguintes indicadores refletem esse tipo de problema:

- Infecção e inflamação após o procedimento;

- Mífase;
- Mortalidade;

Outros pontos podem ser avaliados assim como suprimidos dependendo da EPE.

O tratamento dado aos animais é influenciado por crenças e valores, que variam de cultura para cultura, considerando a natureza dos animais e sua importância para as diferentes comunidades. Também há diferenças de prioridade entre as culturas em relação a diferentes aspectos do bem-estar animal, tais como cuidados básicos de saúde e nutrição versus alívio de dor e de distresse. A visão dos animais como “seres sensientes”, reforçada pela ciência moderna, está se espalhando através da comunidade científica e veterinária e dá um impulso adicional para resguardar o bem-estar animal.

A percepção do que é o bem-estar dos animais e o que constitui ou não um ato de crueldade com os animais difere também entre diferentes regiões e culturas. A base dos padrões de bem-estar animal da OIE fornece o raciocínio que permite chegar a um consenso entre todos os países membros da OIE ao apoiar a sua adoção. Além disso, as normas sobre o bem-estar dos animais implicam noções de ética veterinária e análise técnica e científica, considerada uma área de competência específica.

O Projeto de Declaração Universal de Bem-Estar Animal (WSPA 2007), promovido pela Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA), respaldado conceitualmente pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e por muitos governos e organizações não-governamentais, fornece uma valiosa base filosófica para orientar os esforços que visam melhorar o bem-

estar dos animais. Por isso considere-se como aspectos chaves para este processo:

- A saúde animal como um componente essencial do bem-estar dos animais;
- O bem-estar dos animais é uma questão multicultural e multidimensional;
- As normas intergovernamentais da OIE fornecem uma base comum para o bem-estar animal em todo o mundo;

O bem-estar dos animais é uma questão complexa que inclui aspectos científicos, ético, econômico, cultural e político. Hoje, agricultores e produtores estão cada vez mais interessados neste tópico e alguns consideram parte integrante das características de qualidade de seus produtos. Consumidores em todo o mundo também mostram interesse crescente para o bem-estar dos animais, que influencia cada vez mais os dados do mercado mundial de animais e produtos de origem animal. Ao aplicar-se todos os conceitos de bem-estar garantimos que a relação homem-animal em todos os seus aspectos sejam de respeito e ético. Produzir proteína animal para alimentar o mundo é uma atividade contínua, a forma de como fazê-la fará toda diferença.

Att,

ABREAV

Associação dos Exportadores de Animais Vivos

REFERÊNCIAS:

- **Site OIE**
http://web.oie.int/boutique/index.php?page=ficprod&id_produit=1307&fichrech=1&lang=es
<http://www.oie.int/en/animal-welfare/animal-welfare-at-a-glance/>
- **Normas de bienestar animal de la OIE en el marco de una política de comercio multilateral** Dra. Sarah Kahn OIE (s.kahn@oie.int) y Dra. Mariela Varas (m.varas@oie.int) Servicio de comercio internacional de la OIE. 12 rue de Prony Paris, 75017 Francia
- **Bem-estar animal: conceitos e formas práticas de avaliação dos sistemas de produção de suínos** - Xavier Manteca¹; Caio Abércio da Silva²; Ana Maria Bridi²; Cleandro Pazinato Dias^{3*} - DOI: 10.5433/1679-0359.2013v34n6Supl2p4213
- **Welfare Quality® Assessment protocol for cattle**
- **GOOD PRACTICE NOTE Improving Animal Welfare in Livestock Operation – IFC December 2004**
- **Welfare Quality - Practical strategies for improving farm animal welfare: an information resource**
- **Beef Quality Assurance™ Manual**
- **Site: Animal Handling** - <http://animalhandling.org/home>
- **BEM-ESTAR ANIMAL NO TRANSPORTE MARÍTIMO OU FLUVIAL DE ANIMAIS VIVOS PANORAMA DA ATIVIDADE NO BRASIL E NA ESPANHA** - © 2016 União Europeia - © 2016 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO